

14 19

EM FÁBRICA QUE NÃO TEM PREVENÇÃO, TODOS BRIGAM E NINGUÉM TEM RAZÃO!

SITUAÇÃO 1

LUIS ALBERTO DE ABREU

CENA 1 - PRÓLOGO

(ACIMA DA EMPANADA O NOME DA FIRMA. "VILMICRANHA, INDÚSTRIA QUÍMICA S/A".

ERGUE-SE UM CARTAZ COM OS DIZERES : EM FÁBRICA QUE NÃO TEM PREVENÇÃO, TODOS BRIGAM E NINGUÉM TEM RAZÃO!.)

(JOÃO TUDÉ ENTRA CANTANDO.)

JOÃO TUDÉ Vida minha é comer

Comer e depois lambiscar

Lambiscar e depois merendar

Merendar e depois jantar

Jantar e depois ceiar

Depois a cama fazer

Depois deitar e dormir

Dormir e depois sonhar

Sonhar outra vez com comer

(DO OUTRO LADO ENTRA MATIAS CÃO. PARAM E SE OLHAM. JOÃO TUDÉ SE FINGE DE ENCABULADO)

JOÃO TUDÉ Ai! Não me olha assim, que o último que me olhou desse jeito eu dei casa, comida e roupa lavada.

MATIAS CÃO Tô te conhecendo!

JOÃO TUDÉ Não sou o pai de seu filho! Naquela época tua mulher dava prá outro!

MATIAS CÃO Deixa de besteira! Você não trabalhou na fabrica de pinos?

JOÃO TUDÉ De porcas.

MATIAS CÃO Na expedição?

JOÃO TUDÉ Na usinagem.

MATIAS CÃO No sul de Minas?

JOÃO TUDÉ No norte de Goiás!

MATIAS CÃO É você mesmo! João Tudé!

JOÃO TUDÉ Matias Cão! (ABRAÇAM-SE. JOÃO TUDÉ CHEIRA O AR) Que cheiro de chibungo, de repente! (MATIAS BATE EM TUDÉ.)

MATIAS CÃO Chibungo é o pai!

JOÃO TUDÉ E sua mãe num reclamava? (APANHA DE NOVO.)

MATIAS CÃO Que é que tá fazendo aqui?

JOÃO TUDÉ Pois é, vim lá do norte, procurando consolo.

MATIAS CÃO O que não falta aqui é mulher!

JOÃO TUDÉ E eu com isso?! Eu quero mesmo é o consolo de um caldeirão de sarapatel, com pirão de peixe, mais tripa frita com rabada na farinha e dois nacos de carne seca chiando na manteiga!

MATIAS CÃO Ave Maria!

JOÃO TUDÉ Eita, aperitivo danado de bom! E depois, venha, meu Deus: três costelas de porco, duas cumbucas de feijoada, uma banda de leitão pururuca, quatro ovos mexidos embolados com feijão de corda, uma travessa de arroz com carne desfiada, uma buchada com maxixe, uma farofa de miudos e, prá arrematar, um bolo de aipim, um doce de caju e meia marmelada.

MATIAS CÃO E prá beber não vai nada?

JOÃO TUDÉ Um copo d'água com três comprimidos de vitamina que é prá não sentir fraqueza até a hora da janta!

MATIAS CÃO Você não mudou nada! Você não gosta de mulher, não?

JOÃO TUDÉ Íchi, demais! Tô namorando uma cozinheira de uma Casa do Norte de São Miguel Paulista que é o fino!

MATIAS CÃO Eu sabia!

JOÃO TUDÉ Ô mão carinhosa prá bater um bife, prá temperar um assado!

MATIAS CÃO Tudé, vem cá! Tu abre o olho que essa firma é diferente.

JOÃO TUDÉ O Bandeirão é bem fornido, é?

MATIAS CÃO Presta atenção! Em indústria química a coisa é diferente! Se não abrir o olho, acidente aqui é feio! Agora, acidente maior é trombar com o Mané Marruá!

JOÃO TUDÉ É quem?

MATIAS CÃO O chefe nosso, o mané, sobrechamado marruá porque o homem é touro bravo! Um italianão vermelho e desgraçado! Vacilou, ele muge, berra, escava o chão e avança! (ENTRA MARRUÁ DE CAPACETE BRANCO E SE PÕE A OUVIR. JOÃO TUDÉ PERCEBE A CHEGADA. MATIAS CÃO, DE COSTAS, NÃO O VÊ.)

JOÃO TUDÉ E ele tem bigode?

MATIAS CÃO Tem.

JOÃO TUDÉ E usa capacete branco?

MATIAS CÃO Usa. E por debaixo do capacete tem uma cabeça de burro, na frente da cabeça tem uma uma cara besta, e na cara tem uma boca cheia de dente!

JOÃO TUDÉ (INTENCIONAL, TENTANDO COLOCAR LENHA NA FOGUEIRA.) É bravo mesmo, é?

MATIAS CÃO Quando tá de bom humor ele dá coice! Aquilo não é homem é um desastre! Não nasceu, foi despejado da barriga da mãe porque não era inquilino que prestasse!

MANÉ MARRUÁ Maledetto! Disgraciato! Io te amazzo! (MATIAS CÃO SE ASSUSTA E SE VIRA PARA MARRUÁ. TUDÉ DESATA A RIR.)

MATIAS CÃO Calma, seu Mané! Olha seu coração! (MARRUÁ DÁ-LHE UM TABEFE.

MATIAS SE ABAIXA E MARRUÁ ACERTA TUDÉ..) Se io te pego io te spacco la faccia! E tu? (OLHA TUDÉ DE ALTO ABAIXO.)

JOÃO TUDÉ Eu, o que? Ichi, home, não me olha assim que num é decente!

MANÉ MARRUÁ Ma que cáspta de cosa fá in qüi?

JOÃO TUDÉ A cuma?

MANÉ MARRUÁ Cosa fá?

JOÃO TUDÉ Ah! Que faço? Vivo, respiro e como!

MANÉ MARRUÁ Que faz aqui em fábrica?

JOÃO TUDÉ Sou novo empregada da manutenção.

MANÉ MARRUÁ Bene. Sono tuo chefe. Vem. (SAI.) Alguma pergunta?

JOÃO TUDÉ Três. A hora da boia, a hora da merenda e se pode repetir o bandeirão. (SAI.)

CENA 2 - O CAOS DA SEGURANÇA.

(UMA FÁBRICA COM CALDEIRAS FUMEGANTES, REGISTROS VÁLVULAS, TUBULACÕES E VÁRIOS EMPREGADOS QUE NELA TRABALHAM. ENTRAM JOÃO TUDÉ CARREGANDO UMA ENORME E PESADA CAIXA DE FERRAMENTA E MANÉ MARRUÁ.)

MANÉ MARRUÁ Presta atenção, paisano! Numa firma se a manutenção não anda bem, nada anda bem, hai capito?

JOÃO TUDÉ Que hora sai a bóia?

MANÉ MARRUÁ E cada serviço tem ferramentas diferentes e jeito diferente de ser feito, entende?

JOÃO TUDÉ O bandeijão de hoje vem com que?

MANÉ MARRUÁ Ma tu só pensa em comida?!

JOÃO TUDÉ Não, senhor. Só de dia. De noite eu sonho.

MANÉ MARRUÁ Presta atenção prá não fazer besteira! (A MATIAS CÃO QUE INSTALA UM REGISTRO.) Ma que está fazendo, criminoso?

MATIAS CÃO Tô fazendo o que me mandaram?

MANÉ MARRUÁ Io só mandei trocar o registro. Não falei prá mudar de lugar, imbecile!

MATIAS CÃO Mas essa droga tava muito alto, ninguém alcançava. Eles que mandaram baixar.

PEÃO 1 Eu não mandei nada!

PEÃO 2 Eu sugeri.

MANÉ MARRUÁ E, por acaso, vocês pensam prá mandar ou sugerir alguma coisa?! Quem manda sono io. E nessuno, ninguém mexe em nada se io não mandar, hai capito? Io uccido, io mato o cane que mexer sem minha ordem!

MATIAS CÃO Já acabou, carcamano?

MANÉ MARRUÁ Carcamano é la mamma! Quella figlia de...(CORRE ATRÁS DE

MATIAS AGARRA-O E MORDE-O.)

MATIAS CÃO Ái, minha orelha! Você arranca minha orelha! Tirem esse homem de cima de mim!

JOÃO TUDÉ Ah!, você até que tá gostando!

PEÃO 1 Tá fungando no cangote dele!

JOÃO TUDÉ Isso é amor antigo!(MATIAS CONSEGUE SE DESVENCILHAR E FOGUE.

JOÃO TUDÉ RI.)

MANÉ MARRUÁ Ma tá rindo porque, condenado? Quer ganhar uma igual?

JOÃO TUDÉ Querer eu quero mas o Matias Cão é capaz de ficar com ciume!

MANÉ MARRUÁ Maledetto! Criminale! (CORRE ATRÁS DE JOÃO TUDÉ. MATIAS CÃO IRRITADO, GRITA.)

MATIAS CÃO Chega! (PARAM.) Mas que diabo de vida é essa que é trompaço, cascudo, pescoção à vista e à prestação?!

MANÉ MARRUÁ É o que vocês merecem!

MATIAS CÃO Que problema tem se o registro fica no rodapé ou no teto? Ele tanto abre e fecha em cima, como fecha e abre embaixo!

MANÉ MARRUÁ Tem que ficar em cima!

MATIAS CÃO E por que?

MANÉ MARRUÁ Não é da nossa conta.

MATIAS CÃO Mas eu quero saber. Eu trabalho com isso, eu tenho que saber.

MANÉ MARRUÁ Não tem que saber nada. Os engenheiro puseram lá e pronto..

MATIAS CÃO E por que não puseram mais em cima, ou mais embaixo, ou mais à direita, ou mais à esquerda? Ou por que não puseram o seu fiofó?

JOÃO TUDÉ Ah, é, bebé? E quem ia fazer manutenção de um registro enfiado no fiofó do seu Marruá?! Eu, não! (PEÕES RIEM. TOCA UM TELEFONE. MARRUÁ BATE EM JOÃO TUDÉ.)

MANÉ MARRUÁ Toma, condenado. Io estrangulo quem fizer qualquer mudança! Io uccido, io...

PEÃO (AO TELEFONE.) É pro senhor, seu mané.

MANÉ MARRUÁ (GRITA IRRITADO AO TELEFONE.) Alô! (AFINA.) Scuse, seu gerente. Cosa? Que foi? Se estamos mexendo nos registros? Sim. Que? Non é possible! Imbecile, io? Si, claro, sono una mula! (PEÕES RIEM.) Imediatamente, signore. Vou dar um jeito! (DESLIGA O TELEFONE. FURIOSO, INDO EM DIREÇÃO DE MATIAS QUE CAUTELOSAMENTE SE AFASTA.) Sabe o que aconteceu porque o senhor colocou o registro mais baixo?! Inverteu o fluxo! Ao invés de seguir pro depósito o produto tá voltando prá caldeira, condenado! Primeiro, io te amasso, depois io te asso em fogo lento, depois... (TOCA O TELEFONE NOVAMENTE. MARRUÁ ATENDE..) Alô (PAUSA.

VOLTA-SE FURIOSO PARA OS PEÕES.) Quem foi o incompetente que mexeu na máquina três?

JOÃO TUDÉ Fui eu mas foi o senhor que mandou!

MANÉ MARRUÁ Seis! Io ho parlató seis, eu falei seis, idiota!

JOÃO TUDÉ E eu lá entendo essa tua língua de mafioso?

MANÉ MARRUÁ (A BEIRA DE UM ATAQUE.) Io non sei onde estou...(TOCA O TELEFONE. ATENDE.) Alô! Filho de quem? Ah, sim, da puta. Io? Ma com quem pensa... Quê...(DESESPERADO, AOS PEÕES.) Quem foi o disgraciato que mandou por em funcionamento a máquina seis?!

JOÃO TUDÉ Eu.

MANÉ MARRUÁ Verificou se as válvulas estavam todas abertas?

JOÃO TUDÉ Me falaram que estavam.

MANÉ MARRUÁ Quem falou?

JOÃO TUDÉ Um baixinho, meio moreno, mais prá gordo que prá magro, que trabalha num sei em que setor.

MANÉ MARRUÁ Mas você verificou?

JOÃO TUDÉ Eu não. Ele me jurou pela alma da mãe dele!

MANÉ MARRUÁ E esse juramento veio por escrito, assinado pela alma da mãe dele, seu imprestável?! Pois a mãe dele acabou de perder a alma porque três válvulas estavam fechadas!

JOÃO TUDÉ E a culpa é minha? Não fui eu que fechei!

MANÉ MARRUÁ Dio mio, Santo Cristo! Vocês ainda me matam se io non matar todo mundo antes! (TOCA O TELEFONE. UM PEÃO ATENDE.)

PEÃO Seu Mané, parou a produção do setor oito.

MANÉ MARRUÁ Ma, comme?!(TOCA TELEFONE DE NOVO. ENTRA UM PEÃO CORRENDO.)

PEÃO Seu Mané, tão chamando o senhor correndo no setor dois.

PEÃO (AO TELEFONE.) Seu Marruá, estourou uma tubulação de gás!

JOÃO TUDÉ Ou se troca de firma ou se troca de chefe! É muita incompetência junto!
(MANÉ MARRUA QUE NO MEIO DESSA O CONFUSÃO OUVIA TUDO PERPLEXO
TEM UM ATAQUE.)

MANÉ MARRUÁ Io vou...Io vou...Io vou!

JOÃO TUDÉ Íchi, o homem foi mesmo!

MATIAS CÃO Ficou durinho!

PEÃO Por que será, hein?

JOÃO TUDÉ Incompetência! Pura incompetência!!

MANÉ MARRUÁ (COM VOZ SUMIDA.) Maledetti!

CENA 3 - UMA ESTRANHA TERAPÊUTICA

(Á DIREITA DA EMPANADA MARRUÁ DESCANSA SOBRE UMA MACA. AO LADO UM VIDRO DE SORO LIGADO A SEU BRAÇO. MARRUÁ GEME E XINGA COM VOZ SUMIDA.)

MANÉ MARRUÁ Ái! Disgraciato! ái! Maledetto! Ái! Porco cane! Io non morro sem antes matar um! (MATIAS CÃO E JOÃO TUDÉ, DISFARÇADOS DE MÉDICO E ENFERMEIRO, CAUTELOSAMENTE ENTRAM PELA ESQUERDA.)

MATIAS CÃO Pode vir, João Tudé!

JOÃO TUDÉ Eu sou uma besta de entrar nas suas embrulhadas! Toda vez, vara que é prá quebrar no seu lombo acaba quebrando no meu!

MATIAS CÃO Fica tranquilo. Não vai acontecer nada.

JOÃO TUDÉ É o que você sempre diz.

MATIAS CÃO Lá está a vítima.

JOÃO TUDÉ Deixa essa coisa de vingança e vam'bora antes que apareça alguém!

MANÉ MARRUÁ Mas nem que a vaca tussa, nem que cavalo soluça! Esse desgraçado me paga hoje tudo que ele me fez! (APROXIMA-SE.) Que houve, seu Marruá?

MANÉ MARRUÁ Non sei, dottore. De repente tutto ficou escuro. Tutto por causa de um maledetto, un figlio d'un cane, um disgraciatto chiamatto Matias Cão! (MATIAS CÃO COMEÇA A BATER EM MARRUÁ QUE GEME.)

JOÃO TUDÉ (SEGURANDO MATIAS CÃO.) Calma, homem!

MATIAS CÃO Eu acabo com esse condenado desse intaliano!

JOÃO TUDÉ Não judia do pobre do homem! (MATIAS CONSEGUIE ACERTAR OUTRO TAPA.)

MANÉ MARRUÁ Ma que catso de tratamento é questo, dottore?

JOÃO TUDÉ (AFASTANDO MATIAS CÃO.) É massagem! Mas já acabou.

MANÉ MARRUÁ Ma comme io dizia... por culpa do Matias e de um escrofuloso que foi contratado, o João Tudé. (INCONTINENTE JOÃO JOÃO TUDÉ DESCE O BRAÇO EM MARRUÁ.) Ái! Não tinha acabado a massagem?

JOÃO TUDÉ Faltava só massagear a cabeça! (MATIAS PUXA TUDÉ QUE TENTAVA NOVAMENTE ACERTAR MARRUÁ.)

MANÉ MARRUÁ Ma que acontece?

MATIAS CÃO Deita! Vou fazer um exame. (EXAMINA.)

MANÉ MARRUÁ O caso é grave, dottore?

MATIAS CÃO Nada que um purgantezinho não resolva.

MANÉ MARRUÁ Ma, comme purgante? Io non preciso.

MATIAS CÃO O senhor é médico? Então fica quieto porque seu caso é sério. Abra a boca e fecha os olhos. (MATIAS PÕE UM FUNIL NA BOCA DE MARRUA E DESPEJA UM VIDRO DE PURGANTE.)

MANÉ MARRUÁ (IRRITADO.) Ma que cáspita de cosa é questa!!

MATIAS CÃO Enfermeiro! Uma injeção rápido que a pressão do pulmão está subindo!

MANÉ MARRUÁ Pressão do pulmón?

MATIAS CÃO É, mas não tenho tempo de explicar. (JOÃO TUDÉ PEGA UMA SERINGA ENORME.)

MANÉ MARRUÁ Ave Maria, dottore, tudo isso?! Ma isso não tem bunda que aguento!

MATIAS CÃO Rápido! Não temos mais tempo. Vira o roscofe prá lua! (TUDÉ CRAVA A INJEÇÃO. MARRUÁ GEME.)

MANÉ MARRUÁ Acabou, dottore?

MATIAS CÃO A anestesia. Agora é que vem a injeção. (TUDÉ APARECE COM UMA INJEÇÃO INACREDITAVELMENTE GRANDE.)

MANÉ MARRUÁ Madonna mia! Essa nem morto! (MATIAS SEGURA MARRUÁ.)

MATIAS CÃO Prega fogo que o bicho tá seguro!

JOÃO TUDÉ Cravo seco na banda da direita, na esquerda ou no meio?

MANÉ MARRUÁ No meio, não! Socorro! (ENTRA MÉDICO.)

MÉDICO Que está havendo aqui?

JOÃO TUDÉ Sujou!

MÉDICO Quem é o senhor? Qual o seu nome?

JOÃO TUDÉ Aí varia... Das veiz me chamam de fulano, outra de psiu e de vez em quando me chamam de filho daquela que atende a freguesia...

MATIAS CÃO Enfermeiro! Para de conversa fiada com qualquer um e vem aqui ver a pressão do doente.

MANÉ MARRUÁ Que está havendo, dottore?

MATIAS CÃO Estamos formando uma junta médica!

JOÃO TUDÉ E agora, Matias?

MÉDICO Vou chamar a segurança.

MATIAS CÃO Agora, se apegue com seu santo de devoção que a coisa fedeu.

JOÃO TUDÉ Que que eu faço?

MATIAS CÃO Você, não sei. Eu vou virar um peido. Puf e sumi! (CORRE PRÁ FORA.)

JOÃO TUDÉ Desgraçado!

MÉDICO Ou alguém me explica o que está havendo ou...

JOÃO TUDÉ (ALARMADO.) Corre, doutor! (MÉDICO SE APROXIMA.) Sente o pulso. (MÉDICO PEGA O PULSO.) Encoste a cabeça no peito e escuta o coração dele. Agora olhe o fundo dos olhos dele.

MÉDICO Pronto. E agora?

JOÃO TUDÉ Agora se o senhor gosta desse tipo de fruta vá em frente! Eu é que não fico aqui prá ver essa pouca vergonha! (SAI CORRENDO.)

CENA 4 - INFELIZ FINAL

(AO FUNDO UMA PLACA INDICA A FÁBRICA FECHADA.)

MATIAS CÃO Meu, você entendeu o que aconteceu? A tubulação estourou, o depósito de matéria prima pegou fogo, um monte de máquina foi pro bebeléu. Dizem até que tiveram de retirar o povo que morava em volta por causa da fumaça química.

JOÃO TUDÉ A fábrica faliu. (SOLUÇA.)
 MATIAS CÃO Tá chorando por que?
 JOÃO TUDÉ Saudades do bandeijão.
 MATIAS CÃO Estamos na rua da amargura.
 JOÃO TUDÉ É muito azar.
 MATIAS CÃO Azar nada! É inveja, é olho gordo que botam em cima da gente.
 JOÃO TUDÉ A gente precisa é abrir o olho. A gente é profissional, não pode entrar em qualquer firmeca.
 MATIAS CÃO Tem razão. Toda firma que a gente entra logo explode, vai prá falência, entra em concordata.
 JOÃO TUDÉ É o que eu te digo. A gente escolhe muito mal as firmas onde trabalha.
 (ENTRA MANÉ MARRUÁ. OLHA A FIRMA FECHADA E INCONFORMADO GRITA.)
 MANÉ MARRUÁ Maledetti! Me faltava só dois anos prá aposentadoria.
 MATIAS CÃO Olha lá se não é o Mané Marruá! Isso é homem de sorte. Tá encostado no INSS.
 JOÃO TUDÉ Dizem que pegou stress. Prá mim é safadeza!
 MATIAS CÃO Prá mim a fábrica faliu por culpa dele.
 MANÉ MARRUÁ Ma quem são? Cretinos! Ma io destroço vocês dois!
 MATIAS CÃO Corre que o homem endoidou!
 JOÃO TUDÉ (APANHANDO.) Toda vez é isso! Tem que mudar esse final!(SAI PERSEGUIDO POR MANÉ MARRUÁ.)

SITUAÇÃO 2

UMA PLACA: O ERRO É A IGNORANCIA DO MELHOR. Sócrates, o grego, não o corinthiano

CENA - SEGURANÇA NUNCA É DEMAIS

(LOGO APÓS A SAIDA DOS TRÊS ERGUE-SE UMA PLACA DE "PRECISA-SE" COM OS DIZERES ABAIXO: Prevenção, Informação, Co-responsabilidade. A FIRMA É A MESMA, OS EMPREGADOS OS MESMOS, MAS A SITUAÇÃO É DIFERENTE. A EMPRESA FUNCIONA MAS O CONCEITO DE SEGURANÇA BASEIA-SE QUASE QUE EXCLUSIVAMENTE NOS EPI. OS OPERÁRIOS TRABALHAM EM MEIO A TUBULAÇÕES CHEIAS DE REGISTROS. MATIAS CÃO PASSA CARREGANDO UM SACO DE PRODUTO QUÍMICO. ESTÁ TRAJADO COM MÁSCARA, LUVAS, ÓCULOS, TODOS OS EPI NECESSÁRIOS. UM OPERÁRIO O INTERPELA.)

DURVALINO Tá levando isso prá onde, Matias Cão?
 MATIAS CÃO Prá casa do vergalho! Mas nem não fala comigo que hoje eu acordei com os ovos virados! Eu ainda pego o Mané Marruá!
 DURVALINO E que é que eu tenho de ver com isso?
 MATIAS CÃO Nada! Então me deixa seguir meu caminho.
 DURVALINO Só quero saber onde você vai colocar esse saco?
 MATIAS CÃO Você é chefe? É o Marruá? Eu sei o que faço!
 DURVALINO Só tô te falando porque o depósito tá cheio.
 MATIAS CÃO Sempre cabe mais um!

DURVALINO Cada pilha tem o número certo de sacas.
MATIAS CÃO Uma a mais uma a menos não vai fazer diferença.(SAI.)
DURVALINO Sujeito mais esquentado!
VALDIR E você vai se meter a troco de que? Deixa. Ele que se ferre.
DURVALINO Também não é assim?
VALDIR É, sim! Cada um que olhe pro seu calo.
DURVALINO Tá errado. Se uma pilha tem um número certo de sacos alguma razão deve de ter!
JOÃO TUDÉ Sujeira! (ENTRA MARRUÁ.)
MANÉ MARRUÁ Que é que tá havendo?
JOÃO TUDÉ Boca de siri!
VALDIR Não é nada, não!
MANÉ MARRUÁ Come, nada? Ma io ouvi, com esses ouvidos, que alguém ia empilhar não sei o que, não sei aonde, não sei de que jeito!
DURVALINO É que o Matias Cão foi estocar nesse depósito um saco de produto químico.
MANÉ MARRUÁ Má, tá cheio!
DURVALINO Foi o que eu disse.(MATIAS CÃO ENTRA.)
MANÉ MARRUÁ Volta no mesmo pé, pega o saco de produto e vai guardar no outro depósito.
MATIAS CÃO Mas é do outro lado.
MANÉ MARRUÁ Ma que fosse na China.
MATIAS CÃO Um saco a mais um saco a menos aqui...
MANÉ MARRUÁ Do outro lado.
MATIAS CÃO Por que não posso por neste?
MANÉ MARRUÁ Perchè nó! É regulamento.
MATIAS CÃO Que é regulamento eu sei, perguntei porque?
MANÉ MARRUÁ Não é da sua conta. E agora, vai! Amanhã io me vado de férias e aí de vocês se quando io voltar as coisas não estiverem como io estou deixando!(SAI.)
MATIAS CÃO O que é teu tá guardado, Marruá! Seu mingau já tá no fogo!(SAI.)
VALDIR Deduragem, hein, seu Durvalino?
DURVALINO Deduragem, não! Eu falei foi pro bem dele.
JOÃO TUDÉ E o Matias é sua nega? Você paga as contas dele? Funga no cangote dele? Lava as cuecas dele? Rapa as pernas prá ele alisar? Acolhe e agasalha? Então, deixa!
DURVALINO Podia dar algum galho.
VALDIR O galho seria dele! Macho e barbado se vira!
DURVALINO É questão de segurança.
VALDIR E tu é da Segurança? Não é! Tá querendo ser, pede transferência. Não quer, se fecha! (PAUSA. TRABALHAM.)
JOÃO TUDÉ Falando nisso vai ter palestra de segurança.(VOLTA MATIAS CÃO.)
VALDIR De novo?!Será novo EPI?
MATIAS CÃO É. Tranca de argola.
VALDIR Como é?
JOÃO TUDÉ A gente tranca com cadeado a sua argola que é prá você não soltar o rabo quando sai da firma!
VALDIR Vá sentar em mourão de cerca!
MATIAS CÃO E a chave vai ficar com a Segurança.!

VALDIR Vá encher outro.

JOÃO TUDÉ Não liga, não, Valdir. Conheço um serralheiro que abre qualquer tranca.

VALDIR Então pede prá abrir a sua.

MATIAS CÃO Não dá. A tranca já vem equipada com trava de segurança e alarme!

JOÃO TUDÉ E tem mais: Se mesmo assim abrir a tranca a firma te manda embora sem direito e depois não adianta chorar que nem sindicato dá jeito! (ENTRA MANÉ MARRUÁ.)

MANÉ MARRUÁ Que zona é essa aí?

MATIAS CÃO É papo sobre segurança. É um novo EPI que o Valdir disse que não vai usar.

MANÉ MARRUÁ Como não vai usar?

VALDIR Se fosse o senhor, o senhor usava?

MANÉ MARRUÁ Ma é claro.

JOÃO TUDÉ E um chefe como o senhor precisa?

MANÉ MARRUÁ É claro que preciso. Principalmente um chefe como io. Tenho de dar exemplo.

JOÃO TUDÉ Será que o seu Marruá tá regenerado?

MATIAS CÃO Não acredito. Quando ninguém estiver olhando ele tira a tranca e cai na gandaia!

MANÉ MARRUÁ Ma que gandaia?

JOÃO TUDÉ Ele arranja uma cópia da chave com o chefe de Segurança. (RIEM.)

MANÉ MARRUÁ Ma vamo deixar de conversa fiada e vamos fazer a manutenção.

CENA 2 - O ACIDENTE E A INQUISIÇÃO

(A MANUTENÇÃO DEVERÁ SER FEITA NUMA ESPÉCIE DE HOMOGENEIZADOR QUE PODERIA SER REPRESENTADO POR UM LIQUIDIFICADOR COM O COPO COM FORMATO DIFERENTE. TUDÉ PÕE UMA ESCADA DENTRO DO HOMOGENEIZADOR)

JOÃO TUDÉ Não adianta! Toda vez que tenho de entrar aqui dentro me dá um frio na barriga.

MATIAS CÃO Vai de uma vez, cabra frouxo!

JOÃO TUDÉ Já desligaram todas as chaves de força dessa estrovenga?

MATIAS CÃO Já, já! Deixa de ser frouxo.

JOÃO TUDÉ Entra lá dentro, então, no meu lugar.

MATIAS CÃO Eu não sou nem doido!

JOÃO TUDÉ Então vá checar.

MATIAS CÃO Já tá tudo checado. Vamo acabar logo com isso.

DURVALINO É bom checar. É mais seguro.

MATIAS CÃO Ô, povo que embaça!

VALDIR Minha parte eu já fiz. Já desconectei todos os fusíveis!

DURVALINO Tem de checar tudo.

VALDIR Quem tem de ver isso é o "seu" Marruá.

MANÉ MARRUÁ Como é que é? Vai ou tá de rosca?

MATIAS CÃO O Tudé tá com frouxidão.

JOÃO TUDÉ Tá tudo checado?

MANÉ MARRUÁ Tudo.

JOÃO TUDÉ Tem certeza?
 MANÉ MARRUÁ Vá bene. Durvalino liga a máquina prá ver se funciona.
 DURVALINO Alta rotação ligada. Ok. Media rotação ligada. Ok.
 MATIAS CÃO Entra de uma vez, homem! Não empata!
 JOÃO TUDÉ Eu vou. E me santo Padim Ciço que me proteja.
 DURVALINO Deixa testar até o fim.
 MATIAS CÃO Não carece.
 DURVALINO Baixa rotação. (LIGA. O LIQUIDIFICADOR FUNCIONA DESTROÇANDO A ESCADA DENTRO DELE. JOÃO TUDÉ GRITA E CORRE. ARMA-SE DE UM PAU DE DESFERE PAULADAS NO LIQUIDIFICADOR.)
 JOÃO TUDÉ Máquina desgraçada! Eu acabo com ela. (TUDÉ É SEGURO.)
 MANÉ MARRUÁ Que aconteceu? Quem foi o disgraziatto, o maledetto, o criminoso...
 VALDIR Eu não fui. Minha parte eu fiz.
 MATIAS CÃO A minha eu também fiz. A culpa não foi minha.
 VALDIR Eu acho melhor isso ficar aqui entre a gente.
 MATIAS CÃO É. Ninguém mais precisa ficar sabendo. A gente recheça tudo.
 DURVALINO Não pode.
 MATIAS CÃO É por que não?
 DURVALINO O Tudé poderia estar lá dentro.
 VALDIR Mas não estava.
 MANÉ MARRUÁ Nó, nó. Io vou falar com o gerente e quem errou vai pagar. Io me vado de férias. Ma o culpado vai aparecer.(SAI.)
 MATIAS CÃO Advinha prá quem vai sobrar! Ô Tudé, você também não podia ter deixado prá se acidentiar amanhã que o Marruá não tava mais aqui??
 JOÃO TUDÉ Tô tentando engulir o coração de volta.
 MATIAS CÃO E depois... Que cheiro é esse?
 JOÃO TUDÉ Num é nada, não.
 MATIAS CÃO Mas parece cheiro de...(RI.) Soltou as pregas, Tudé?(RIEM.)
 JOÃO TUDÉ É! É isso mesmo! Me borrei! Antes vivo e borrado que de cueca limpa num caixão. Tô cagado mas nem ligo. Vão cheirar!(SAI.)
 MATIAS CÃO Vai ter de usar tranca de argola aqui dentro da firma também!

CENA 3 - PROGRAMA DE PREVENÇÃO

JOÃO TUDÉ Prá que que é essa palestra?
 DURVALINO É sobre prevenção de acidente.
 VALDIR De novo? Já tô cansado de saber. E depois eu uso todos equipamentos.
 DURVALINO Ontem o Maciel tava trabalhando sem máscara.
 VALDIR Se ele é trouxa o azar é deve. Ele sabe que produto químico é perigoso!
 DURVALINO As vezes não sabe.
 VALDIR Sabe, sim. Ele é nó cego.
 JOÃO TUDÉ Como é boa a vida sem o Marruá atrás de nós, chuchando nosso fiofó com galho de roseira!
 VALDIR Ô, homem desgraçado!
 MATIAS CÃO Aquilo é carrasco que vende a mãe, entrega e ainda paga o frete! Garanto prá vocês que ele fez minha caveira por causa do acidente de ontem.

JOÃO TUDÉ Será que essa palestra é prá comer nosso tóco? Eu já tô de saco cheio de ser cachimbo! (ENTRA O PALESTRANTE.)

PALESTRANTE Bom dia!

TODOS Bom dia!

PALESTRANTE Vamos começar conversando sobre o acidente que aconteceu ontem.

MATIAS CÃO Eu sabia!

PALESTRANTE O que foi que aconteceu?

JOÃO TUDÉ O que aconteceu foi que eu quase que vou prá casa do carvalho!

PALESTRANTE Sim, mas por que?

JOÃO TUDÉ Porque tinha chegado minha hora é que não é!

MATIAS CÃO E depois, a Segurança que vá investigar o porque do acidente.

PALESTRANTE Primeiramente vamos tirar da cabeça a idéia de acidente. Acidente parece mais fatalidade, destino, coisa que Deus quiz. Vamos falar sobre falha. Ontem existiu uma falha que gerou um acidente. Houve uma falha. Ou mecânica ou humana.

MATIAS CÃO Eu sabia! Rodeia, rodeia mas tá querendo é chegar em mim!

PALESTRANTE Então? (SILÊNCIO.) Eu vim aqui com a finalidade de mudar a idéia que todos nós temos a respeito de segurança. Primeiro: Segurança não é polícia. Então, quando há um acidente é porque houve falha. Então, é preciso saber o que aconteceu de fato, como aconteceu e porque aconteceu. Sabem prá que?

JOÃO TUDÉ Prá botar o desgraçado uma semana de gancho!

PALESTRANTE Não! Para evitar que o acidente aconteça de novo. É muito melhor que um acidente como o de ontem não se repita do que colocar algum de gancho depois do acidente. Não queremos culpados. Queremos as razões das falhas.

MATIAS CÃO Sabe qual é a nossa falha principal?

PALESTRANTE Não.

MATIAS CÃO Tá de férias e chama Mané Marruá!

PALESTRANTE Não é tanto assim.

JOÃO TUDÉ Você não conhece o Marruá.

MATIAS CÃO O homem uiva, rosna, baba e morde mais que cachorro louco em lua cheia de agosto.

PALESTRANTE Em todo caso, a nossa função é eliminar falhas não funcionários.

VALDIR Tá tudo muito bonito mas o caso é que tem muito nó cego. Então não adianta campanha de prevenção nem nada!

PALESTRANTE Aí a gente entra na segunda questão: Alertar não é dedurar. Dizer a um companheiro ou avisar o chefe que um serviço não está sendo feito com segurança ou com os equipamentos apropriados não é deduração, é solidariedade. A segurança individual não é o bastante. O funcionário deve estar seguro, a fábrica tem de estar segura, a população ao redor tem de estar segura, o motorista do caminhão da Transportadora tem de estar seguro, o cliente ao usar nosso produto tem de ter segurança. A nossa necessidade de segurança não termina na produção. A segurança tem de estar no manuseio, no armazenamento, em todo lugar.

JOÃO TUDÉ Íchi, e é, é? Quer dizer que eu sou responsável pela segurança do fulaninho lá de Caruaru que usa o produto da firma?

PALESTRANTE De uma certa maneira, sim. Temos de zelar pela qualidade e segurança do produto.

MATIAS CÃO E se der alguma coisa errada lá em Cabobró do Norte ou em Quixeramobim do Sul o culpado é Matias Cão. Porque tudo é culpa de Matias Cão, até o impeachment deve ser culpa de Matias Cão!

JOÃO TUDÉ Sua culpa pode não ser, mas tem dedo de parente seu!

MATIAS CÃO .(BATE NELE.)Fecha essa boca comedora de farinha!

JOÃO TUDÉ Ave Maria,não lembra porque farinha lembra farofa, farofa lembra jabá e miúdo e sarapatel e costela e me lembra que já faz quinze minutos que voltamos do almoço.

VALDIR O Matias tem razão.

PALESTRANTE Não tem. Responsabilidade de cada um é o uso do EPI. Segurança do resto é responsabilidade de todos.

MATIAS CÃO Vai me enganar que o Marruá entra nessa?

PALESTRANTE Entra você, o Marruá, eu, o gerente, todos!

MATIAS CÃO É, mas minha palavra vale menos que a do Marruá.

JOÃO TUDÉ Vale menos até que a minha!

MATIAS CÃO Vale menos só quando eu digo "Tudé, não dá que é caro e feio!", e você responde "Vale mais um gosto que dinheiro no bolso!"

PALESTRANTE Qualquer serviço que envolva risco deverá ser controlado inteiramente por escrito. É a permissão de trabalho.

VALDIR Que diabo é isso?

PALESTRANTE Vocês logo vão saber.

DURVALINO Dá licença. Eu tô aqui só ouvindo e só tenho uma pergunta: como é que eu posso zelar pela segurança daquilo que mal conheço. Eu não sou químico, não sou engenheiro.

PALESTRANTE Boa pergunta. Nossa prevenção parte do princípio de que o erro é a ignorância do melhor, ou seja, se a falha é um erro, só falhamos quando não conhecemos um melhor procedimento. Então, menos que punição, precisamos mais e mais informação. Doravante, vocês terão toda e total informação sobre riscos de transporte, manuseio, armazenamento de todo e qualquer produto. Vocês deverão cobrar total acesso a informação sobre qualquer trabalho ou produto.

CENA 4 - A VOLTA DE MARRUÁ

(OPERÁRIOS TRABALHAM.)

VALDIR É a quinta vez que a produção chama a gente prá ver a vedação dessas válvulas.

DURVALINO Essa tralha não tem jeito.

VALDIR Eu tinha até pensado num sistema de vedação que ia acabar com essa trabalheira.

DURVALINO Então vamos apresentar prá eles.

VALDIR Mas os homens proibiram de modificar projeto... Então que se lasque!

MATIAS CÃO Você não entendeu nada, Valdir! O que não podemos modificar é por nossa própria conta. Se a idéia for boa a engenharia vai estudar.

JOÃO TUDÉ Olha como o homem tá falando. Tá parecendo chefia.

MATIAS CÃO Talento eu tenho, o que não tenho é sorte. (TOCA O TELEFONE.

VALDIR ATENDE)

VALDIR Estão chamando prá uma manutenção lá na estocagem de ácido Nítrico.

MATIAS CÃO E tu já leu a ficha de segurança?

VALDIR Não tive tempo.

MATIAS CÃO É lá que tem todas as informações sobre o produto, os riscos, EPI necessário, tudo. Qué é? Tá ficando amarrado?

DURVALINO Deixa que eu vou. Eu conheço bem o produto.

JOÃO TUDÉ Tô desconhecendo o homem!

MATIAS CÃO Você não viu nada. Espia só: Ácido nítrico 98%. Se o sujeito inalar pode ter erosão dental, tosse, dor no peito, bronquite, broncopneumonia, descoloração amarelada dos dentes, boca e garganta, náusea, vômitos com sangue e até colapso respiratório! Tá bom ou quer mais? Sei falar sobre estocagem e manuseio, medidas em caso de acidente o que quiserem.

VALDIR Olha o homem!

JOÃO TUDÉ É o genro que mamãe pediu a Deus! Se me disser a fórmula química eu apaixonoo!

MATIAS CÃO HNO₃.

JOÃO TUDÉ (PARA O PÚBLICO.) Ele me quer, gente! Esse chibungo safado me quer! Um homem desses, forte, bom prá cobrir lage, virando a folha! Sujeitinho descarado!

MATIAS CÃO Olha a boca, condenado! (BATE EM TUDÉ. ENTRA MARRUÁ. TUDÉ DÁ DE CARA COM ELE. GRITA..)

JOÃO TUDÉ Aaahhh! Seu Marruá!

MANÉ MARRUÁ Ma que catso de zona é essa?!

JOÃO TUDÉ Não me aparece assim de repente, seu Marruá, que cachorro uiva, criança chora, cardíaco morre! Se eu fosse mulher, e estivesse grávido, tinha perdido a cria, seu Marruá!

MANÉ MARRUÁ Que cosa?

MATIAS CÃO Já acabou as férias?

MANÉ MARRUÁ Já. E aqui não quero moleza. Matias, tem serviço prá você na linha de vapor.

MATIAS CÃO (PEDANTE.) Por favor, especifique.

MANÉ MARRUÁ Ma que especifique! Vai lá saber o que é!

MATIAS CÃO Ficha de segurança, por favor.

MANÉ MARRUÁ Ma que diabo!... Eu estou mandando!

MATIAS CÃO E por favor, providencie a permissão de trabalho.

MANÉ MARRUÁ Ma onde é que estamos?

JOÃO TUDÉ Numa firma sem acidente, Marruá!

TODOS E em ambiente seguro

Nossa vida tem futuro

Eu enxergo até no escuro

Mas não vou facilitar

É isso mesmo, Marruá!

A coisa aqui é diferente

Informação prá toda gente

Tudo melhora e a gente sente

Que é melhor prá trabalhar

É isso mesmo, Marruá!

Se não quer ficar bem frito
Traz a coisa por escrito
Pois firma sem prevenção
Você muge e berra, eu grito
E ninguém tem a razão.

<c,IN,IE>FIM<FN,FE>

Luis Alberto de Abreu

<iso>DIREITOS RESERVADOS<fso>□